



260º ANIVERSÁRIO DO MUNICÍPIO DE OEIRAS | 07 JUNHO 2019

1

Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal,

Exmas. Senhoras e Senhores Vereadores,

Exmas. Senhoras e Senhores Presidentes de Uniões e Juntas de Freguesia,

Exmas. Senhoras e Senhores representantes das autoridades civis, militares e policiais,

Exmas. Senhoras e Senhores homenageados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Muito obrigado pela vossa presença neste Dia do Município, um dia pelo qual todos os Oeirenses devem sentir especial orgulho e gratidão.

Orgulho por ter sido nesta data que, em 1759 – há portanto 260 anos - o Rei D. José I criou a vila de Oeiras.



Gratidão porque um ano depois é-lhe atribuída uma Carta de Foral, documento importantíssimo pois aí se definia – pela 1ª vez - a dimensão e os privilégios do território oeirense.

E creio que devemos todos ser portadores de uma certa vaidade por sabermos que a intervenção de Sebastião José de Carvalho e Melo em todo este processo foi decisiva. Na verdade, cabe aqui recordar que estamos na presença do 1º Conde de Oeiras – futuro Marquês de Pombal – um dos grandes governantes do mundo, na sua época, e um dos maiores da história de Portugal.

Se o 7 de Junho serve para prestarmos o devido reconhecimento àquele que podemos designar como o fundador do nosso município, então parece adequada a homenagem que dentro em pouco faremos a quem certamente com ambição, esforço, competência e muita dedicação contribuiu para o engrandecimento e dignificação deste Concelho, honrando a memória de Sebastião José de Carvalho e Melo.

Aos homenageados dirijo, desde já, uma saudação especial, bem como os meus antecipados agradecimentos pela vossa presença aqui, hoje.

Tenho-o dito inúmeras vezes: sempre me identifiquei com **Política**, palavra que, no seu sentido grego significa, a arte de guiar ou de

influenciar o modo de governar um território. Identifico-me com a *Política* por reconhecer que esta nos permite desempenhar abertamente um serviço à comunidade, e por verificar que nos permite contribuir para a outorga de maior bem-estar e de maior prosperidade a cidadãos e cidadãs. Por estas razões entendo a *Política* como uma das mais nobres e mais honrosas actividades humanas.

Tão feliz fico quando entrego uma casa a uma família, como quando inauguro um jardim ou quando leio alguma referência elogiosa a Oeiras na comunicação social. Mas *Política* carece de inúmeras interacções:

- Com estratégias, com planeamento, com recursos e com definição de prioridades. Só assim fomos capazes de erradicar as barracas, edificar parques empresariais e tecnológicos ou dotar a nossa comunidade com os equipamentos que fazem a nossa qualidade de vida. São disso exemplo o Passeio Marítimo ou o Parque dos Poetas, novas creches e novas escolas, quartéis de bombeiros, igrejas ou centros de saúde. Nunca perdemos de vista a necessidade de criar riqueza para implementar políticas públicas redistributivas, geradoras de desenvolvimento e justiça social. Somos hoje um município moderno, competitivo e socialmente coeso, apostado em valorizar o seu principal potencial: as pessoas!



A história de Oeiras das últimas décadas é uma história de crença e aposta na gestão do território para dignificar as pessoas, dando dignidade e oferecendo condições para que cada um possa explorar ao limite as suas qualidades individuais.

A ênfase que sempre colocámos em políticas sociais ou de vocação social, como a habitação ou a educação, teve subjacente a ideia de colocar as pessoas no centro das nossas políticas. Se o passado foi assim, é também assim que estamos a moldar o futuro desta comunidade.

Dizia Peter Drucker que **“Eficácia significa fazer as coisas certas acontecerem.”** Ora, no município de Oeiras, em todas as áreas, estão sempre a acontecer coisas: da Educação à Cultura, do Desenvolvimento Social à Habitação, ou do Ambiente à Mobilidade.

Oeiras soube ser eficaz quando se transformou de periferia deprimido de Lisboa no motor de desenvolvimento regional e num Concelho com vida própria. Se hoje podemos lançar o conceito de “Oeiras Valley”, tal apenas é possível porque, em bom tempo, soubemos lançar políticas de longo prazo, estruturantes, que construíram a qualidade de vida que hoje usufruímos.



Demorou algum tempo, é certo, mas mereceu a pena! E mereceu a pena porque provou que nada é impossível. Nada é irrealizável. Importante é acreditarmos nos nossos sonhos e acreditarmos nas nossas capacidades organizativas. Importante é acreditarmos que o Futuro, pode ser melhor, desde que devidamente planificado e desde que saibamos por onde e em que direcção queremos caminhar.

E em Oeiras sabemos para onde queremos ir. Estamos a iniciar aquele que designamos o Novo Ciclo de Desenvolvimento, ainda mais virado para as pessoas, suas ambições e suas necessidades: o “Oeiras Valley”.

Nos próximos anos, o Município de Oeiras destinará entre 350 a 400 milhões de euros justamente em áreas como: Educação, Cultura, Habitação, Desenvolvimento Social, o Ambiente, a Mobilidade e os Transportes.

Oeiras Valley é, antes de mais um conceito, que define um território – o nosso – qualificado em toda a sua extensão, capaz de receber as empresas tecnológicas e os centros de saber, universidades e institutos de investigação, que constituem o nosso “core business”.

O Oeiras Valley é uma comunidade tecnológica inteligente de Portugal, conhecedora das empresas e das suas necessidades. Uma comunidade



que tem sido o destino preferido de empresas globais em tecnologia de informação desde a década de 90.

6

Mas o Oeiras Valley não se resume apenas ao lado empresarial do nosso Concelho. A qualificação do nosso território, que queremos ver ainda melhorada, permite-nos ter habitação de qualidade, escolas de excelência e espaços públicos de referência – somos, hoje, o Concelho com maior percentagem de área verde convencional do País.

É a conjugação destas dimensões que nos permite lançar o conceito de Oeiras Valley. São, no fundo, os pilares do nosso modelo de desenvolvimento e deste Novo Ciclo de Desenvolvimento que estamos já a viver.

Minhas senhoras e Meus Senhores,

Por sabermos que o Município de Oeiras é um território que elege a Educação como uma das suas grandes prioridades, e por sabermos que é um território pensado para proporcionar oportunidades de participação e de aprendizagem para todos e em todos os lugares, aderimos – entre outras - à Associação Internacional das Cidades Educadoras.

Edificado e espaço público de qualidade são desde logo os primeiros requisitos para alcançar estas finalidades. Daí o nosso empenho na reabilitação de todas as escolas e Jardins de Infância, e a urgência no desenhar de um plano de investimento de 10 milhões de euros que está em curso com dezenas de pequenas e grandes intervenções já realizadas ou em fase de planeamento.

Sinto-me também confortável em anunciar que chegámos finalmente a acordo com o Ministério da Educação para iniciar o processo de reabilitação das Escolas Secundárias e das EB2+3. O acordo será assinado já na próxima semana (12 de junho) e as intervenções vão principiar em 2020 com um plano de investimento inicial de 6,5 milhões de euros, estando já seleccionadas as primeiras três escolas a intervencionar: Escola Secundária Prof. José Augusto Lucas, em Linda-a-Velha, Escola Secundária Aquilino Ribeiro, em Porto Salvo e Escola EB 2+3 de São Julião da Barra, em Oeiras. Continuaremos a realizar este trabalho hercúleo com determinação, até que todas as escolas de Oeiras estejam renovadas.

Em *Política* a acção é imprescindível. Dou-vos outro exemplo: o Conselho Municipal de Educação, sem qualquer actividade durante anos, está agora em pleno funcionamento e muito brevemente será chamado a

apreciar documentos estratégicos importantes que deixarão marcas no nosso concelho com melhorias muito significativas no sector da educação. Falo da nova Carta Educativa, que, trabalhada em concertação com a comunidade, irá propor alterações à rede escolar. Mas falo também do novo Projecto Educativo Municipal, que em breve será apresentado. E do Observatório do Sucesso Escolar, que irá monitorizar as classificações de todos os nossos alunos, em todos os ciclos de ensino e em todas as disciplinas, proporcionando informação relevante, regular e actualizada sobre o sucesso escolar em Oeiras. Ou, ainda, do modelo municipal de equipas multidisciplinares de apoio educativo, que já em setembro será estreado experimentalmente num agrupamento de escolas do nosso concelho para apoio nas melhorias dos resultados escolares.

Na verdade quando dizemos alto e a bom som que “Queremos os melhores alunos” não estamos a fazer demagogia pois não nos pouparemos a esforços para conseguir este desiderato. E não tenho a menor dúvida de que vamos também alcançar este objectivo, contagiando para tal a comunidade com condições adequadas, com vontade e com a energia necessária.



Escolas, famílias, Câmara Municipal, parceiros: quando uma comunidade dá as mãos em torno da Educação, tudo pode acontecer!

9

Outra das nossas grandes metas é eliminar o insucesso escolar no 1ºciclo, que, embora residual, ainda atinge perto de 10% no 2ºano de escolaridade, sendo especialmente preocupante em algumas escolas. Vamos conseguir alcançar esta meta e temos de o conseguir até 2021, uma vez que nessa altura teremos já como finalidade a diminuição do insucesso no 2ºCiclo do Ensino Básico. E por aí fora até á abolição total do insucesso!

Fará até sentido garantir que estamos a educar para uma geração de sucesso em Oeiras, educação essa que, à boa maneira dos clássicos, valoriza todas as “artes”. É o caso da Educação Musical e da Educação Física que estão definitivamente implantadas nas nossas escolas do 1ºCiclo, tendo-lhes sido fornecidos os materiais necessários para o desenvolvimento destas áreas, e disponibilizados pelo Município professores especializados.



Minhas senhoras e Meus Senhores,

10

É caso para dizer que a inovação floresce nas escolas. E floresce em consonância com o interesse e com a vontade dos docentes, já que estes foram convidados a traçar projectos de desenvolvimento curricular inovadores com os seus alunos e a testar novas práticas pedagógicas, sempre apoiados pelo seu Município que se compromete a fornecer todos os materiais didácticos e recursos educativos necessários. Refiro-me ao projecto de Inovação Pedagógica “Mochila Leve” o qual começou com 23 professores do 1ºciclo e rapidamente chegou aos 40. No próximo ano, serão mais de 130, os professores que vão integrar esta rede, alargada também ao 2ºciclo e ao ensino profissional.

Adicionalmente posso dizer-vos, estar em marcha um plano de modernização tecnológica: novos computadores e outros materiais estão a ser fornecidos aos estabelecimentos de ensino com maiores necessidades, independentemente do nível de ensino. Trata-se de um investimento superior a 250.000 euros a ser realizado no presente ano, sendo que, até ao final deste ciclo, atingiremos 3 milhões de euros.

Integralmente financiado pela Câmara Municipal foi também preparado com as escolas um plano de formação contínua para professores, estando o mesmo já em curso. Os nossos directores e os nossos

professores sabem hoje que têm na Câmara um parceiro atento que quer contribuir para o desenvolvimento profissional dos docentes e para a inovação pedagógica na sala de aula.

Permitam-me que enfatize agora na importância de uma outra actividade que nasceu no Bairro dos Navegadores, com o apoio do Município. Sim, neste bairro constituído por famílias mais desfavorecidas, nasceu uma nova orquestra musical que está a trabalhar com os alunos de Porto Salvo. De resto, a Câmara Municipal tem apoiado - **como nunca** – tantos e tantos projectos das escolas e dos professores que seria fastidioso estar a enumerá-los um a um. O que posso dizer é que todos estes projectos testemunham um dinamismo e uma articulação da Câmara com as escolas como há anos não se observava.

Nos nossos territórios mais vulneráveis, em parceria com a EPIS (Empresários Para a Inclusão Social) decorrem experiências que têm em conta o acompanhamento próximo e individualizado de todos os alunos com dificuldades e risco de insucesso. Tiveram início este ano e começam a dar os primeiros resultados. **Não permitiremos que nenhum aluno fique para trás.**

Mas o relato não termina aqui pois houve durante o ano lectivo, que se aproxima agora do fim, um reforço relevante de Assistentes Operacionais

e de Assistentes Técnicas para as escolas, em cerca de meia centena. Além disso, colocámos em marcha o plano de formação destes profissionais não docentes e, por outro lado, a nossa relação com as Associações de Pais e Encarregados de Educação é também hoje qualitativamente muito diferente.

Trabalhámos juntos na reorganização das Actividades de Enriquecimento Curricular no 1ºCiclo. Ainda temos muito trabalho para fazer e nem todas as escolas atingiram o nível que pretendemos, mas as mudanças- tendo sido operadas discretamente – são bem evidentes.

Atente-se ao seguinte exemplo: enquanto os jornais e as televisões anunciavam ao país com grande pompa e circunstância que ensinar a pedalar fará parte das actividades a proporcionar às crianças no próximo ano lectivo, e que 800 alunos de Lisboa farão parte dessa experiência, a verdade é que, aqui em Oeiras, **sem vozearia nem alarido**, mais de 500 crianças terminavam uma experiência piloto de ciclismo na escola básica do Alto de Algés, fruto do empenho da associação de pais, da colaboração extraordinária da Sra. Directora do Agrupamento de Escolas de Miraflores e do apoio continuado e trabalho de proximidade da Câmara Municipal.



Só mais três notas: nasceu o “*Oeiras Educa*”, que vai naturalmente alargar a rede de parcerias e incluir cada vez mais professores interessados em proporcionar aos seus alunos uma ampla diversidade de experiências educativas não formais nas mais variadas áreas do conhecimento, assim como nasceu o “*Teen Management Challenge*”, uma competição de gestão prioritariamente dirigida aos alunos do ensino secundário das áreas de sociologia e economia, e aos alunos dos cursos profissionais. O gosto pela gestão, pela estratégia, pelo risco, pela cooperação, pelo trabalho em equipa, a atitude empreendedora, são os grandes ingredientes que um projecto pioneiro e único em Portugal que agora vai ter continuidade de mãos dadas com as empresas do nosso concelho.

Importante é assegurar que não haverá em Oeiras aluno finalista do ensino secundário que não consiga aceder ao ensino universitário por falta de meios. Nesse sentido triplicámos as bolsas atribuídas, sendo já 90. No próximo ano lectivo vamos conceder 150 bolsas o que reflecte um aumento nada despidiendo na ordem dos 166% o que é caso para dizer que **“nunca tantos tiveram tantas condições para conquistar os seus sonhos e vencer pelo mérito do seu trabalho”**.



Por último uma brevíssima asserção para consignar que, em parceria com o Instituto Gulbenkian de Ciência vai arrancar em setembro o projeto *Lab in a Box*, um projecto no âmbito do ensino experimental das ciências que após a fase de implementação se alargará a várias escolas e a vários níveis de ensino.

Gostaria ainda de vos dizer que estão em curso os ciclos de conferências e eventos sobre Educação. Com 3 conferências por ano e um grande encontro de 2 dias, passamos a ter um fórum de debate para o qual todos os interessados nas questões educativas são convidados. A próxima conferência será já em Julho, e abordará a relação escola-família. O grande encontro anual de 2 dias terá lugar a 4 e 5 de setembro, assinalando também a abertura do ano lectivo 2019/2020. Tudo isto vai permitir-nos, num futuro próximo, ser líderes na Educação em Portugal!

Minhas senhoras e Meus Senhores,

Em Política a estratégia é indispensável. Estes “ecossistemas de inovação” terão provavelmente possibilitado que estejamos agora um passo mais à frente que outros em muitas áreas, sabendo aproveitar não



só a qualidade de colaboradores e dirigentes – a quem aproveito para cumprimentar - mas também a aptidão de todos os agentes que se constituem como nossos parceiros, como Institutos, Academias, PME's, grandes empresas e muitos outros.

Porque os prémios servem para incentivar e para reconhecer a excelência de um trabalho, de um projecto ou de uma empresa – nacional ou internacional - vamos lançar um prémio de empreendedorismo e inovação: o “**Oeiras Valley Awards**”. Vamos também lançar o Projecto **Poliemprende**, uma parceria entre a Escola Superior Infante Dom Henrique e a Câmara Municipal de Oeiras com o objectivo máximo de incutir e estimular o empreendedorismo, bem como proporcionar saídas profissionais, de preferência através da criação de autoemprego.

Julgo que o saldo entre aquilo que temos proporcionado e aquilo que temos adquirido neste ecossistema tem-nos permitido beneficiar de conhecimento para concebermos novos modelos de desenvolvimento - integrado e estratégico - no nosso Município.

São justamente os modelos de desenvolvimento integrado aqueles que mais nos têm entusiasmado porque se reflectem nos domínios da investigação e naturalmente, daquilo que se entende por “qualificação”.



Na realidade não basta criar ou investir mais numa escola secundária ou numa universidade. Não basta ver nascer mais um laboratório ou um centro de investigação. O importante é que estas estruturas se assumam como produtoras de ambientes que favoreçam a excelência das ideias e dos projectos. **Oeiras Valley é isso mesmo.**

Importante é que essas estruturas saibam mobilizar competências e saibam fazer interagir todas as complexas e intrincadas relações do triângulo “Território, Sociedade e Economia” numa abordagem onde avulsem sempre conceitos que nos são tão caros como os da inovação, inclusão e da coesão social.

Por entendermos que o diálogo entre Educação e Cultura contribui para a formação de cidadãos mais críticos em relação a tudo o que os cerca, estamos a fortalecer actividades tendentes à criação de hábitos e de comportamentos de integração cultural na comunidade, assim como a recuperar património material e imaterial, garantindo a utilização do potencial já existente no Município e tornando Oeiras num importante polo cultural da Área Metropolitana de Lisboa.

Bom será termos presente que o sector cultural é uma área de grande crescimento económico. Aliás, um estudo sobre a economia da cultura¹ diz-nos ser esta a causadora de três a cinco por cento do rendimento económico de um município.

Na Europa, os índices de crescimento de *start ups* culturais estão, na sua maioria, acima da média, se comparadas com outros sectores da economia. Os produtos resultantes da indústria criativa derivam, geralmente, de direitos de autor e, numa sociedade baseada no conhecimento digital, é óbvia a sua interligação a outros sectores da economia. Tendo em conta os diferentes efeitos económicos resultantes de todos estes processos há quem diga que a indústria cultural será o ramo líder da economia no futuro.

Daremos assim o necessário apoio à Fábrica de *Startups* instalada num equipamento municipal (o antigo Laboratório de Ensaios de Materiais de Oeiras I LEMO). A esta fábrica de *startups* associaremos o Centro de Indústrias Criativas, espaço que se propõe a ser um entreposto entre todas as *startups*, e sobretudo entre todas as empresas e entre todas as

¹ THE ECONOMY OF CULTURE IN EUROPE | Jeremy Rifkin | www.keanet.eu/ecoculture/studynew

ideias, funcionando como uma rampa de lançamento para novos projectos e produtos em variadíssimas áreas de negócio.

Estas são, todas elas, razões bastantes para prosseguirmos o diálogo com os Ministérios da Agricultura, da Justiça e da Defesa a propósito da transferência da gestão de património edificado de interesse cultural para a responsabilidade do Município. Refiro-me, como estarão decerto recordados, à ex-Estação Agronómica Nacional com o seu conjunto edificado da Casa da Pesca, Cascatas do Taveira e do Ouro, Casa do Bicho da Seda e Pombal; ao antigo Convento da Cartuxa e respectiva Igreja e, por último, aos Jardins do Paço Real de Caxias. Enfim, nestas matérias podemos garantir um investimento global a rondar os doze milhões de euros. Tal como em muitos outros campos de acção municipal, também neste queremos assumir cada vez maiores responsabilidades.

Aliás, é bom verificar, a propósito do Património, que cresceu a consciência e a exigência das populações. Oeiras tem um património cultural muito vasto, que importa saibamos respeitar e manter. Muito deste património está sob domínio e gestão da administração central a qual, há demasiadas décadas, não tem sabido estar á altura das circunstâncias. O património do Estado é o que faz a nossa comunidade.



Uma comunidade que não cuida do que é seu, de si própria e da sua memória, desagrega. Posso afirmar com toda a ênfase que, em Oeiras, estamos preparados para assumir a prioridade de manutenção do nosso património.

Minhas senhoras e Meus Senhores,

Em Política a reflexão é obrigatória. Falar do “Estado do Município de Oeiras” é falar de uma lógica que queremos que se aproxime da “excelência do serviço público”. É falar de uma missão que pretende exceder as expectativas dos nossos cidadãos/municípios. Dito por outras palavras: as componentes sociais, culturais e ambientais estão presentes na transversalidade da acção camarária, cuja visão ambiciona minimizar as desigualdades, melhorar a qualidade de vida e promover o desenvolvimento sócio-territorial.

A reflexão que até aqui tenho vindo a fazer pode ir mais longe, até porque Educação e Cultura se valorizam com a proximidade do Desporto. Nas sociedades modernas esta coexistência faz cada vez mais sentido pois acredito que podemos ser capazes de construir um mundo



melhor através do Desporto - um dos fenómenos mais importantes do mundo contemporâneo.

20

Diria mais: quanto maior for o “espírito desportivo” – ou quanto maiores forem os valores do Desporto - melhor alcançaremos os nossos objectivos como pessoas. Acredito que clubes e associações têm um papel importantíssimo na vida da “Cidade”, muito para além do âmbito desportivo, pois os clubes preenchem espaços relevantes em todos os domínios.

Por todas estas razões é que a Câmara Municipal de Oeiras vai continuar a atribuir participações financeiras a clubes e associações, de acordo com as disponibilidades orçamentais, e tendo em conta critérios de rigor, bem como princípios de proporcionalidade. Se o fazemos é porque queremos lançar qualidade no panorama desportivo de Oeiras, à semelhança de outros sectores de actividade do Município.

Quero com isto recordar que os Oeirenses têm já à sua disposição, no que ao Desporto se refere, equipamentos de inegável qualidade, situação que nos deve servir de mote para tentarmos o aperfeiçoamento!



Mobilizando vontades e competências redobramos as possibilidades de alcançarmos vitórias. Esta é a filosofia de “*Oeiras Valley*” e esta é a filosofia com que encaramos o serviço público diariamente prestado aos nossos munícipes.

Importante é que o desenvolvimento social e territorial do nosso concelho seja realizado de forma integrada, transversal, conexa e articulada, apoiando as populações idosas e aumentando a eficácia do combate ao isolamento e à solidão sem nunca perder de vista a promoção de políticas de apoio à natalidade, ou novos benefícios sociais às famílias.

E enquanto nos preocupamos com a acção social não poderemos também descurar suportes sociais como a Habitação, onde já estamos a pôr em prática uma nova geração de políticas, alargadas a novos segmentos sociais, ora disponibilizando casas para desdobramento de famílias numerosas nos bairros municipais - porque o ciclo de pobreza não se quebra numa geração - ora disponibilizando habitações para famílias e jovens da classe média, nas modalidades de aquisição e arrendamento, evitando assim a degradação dos fogos dos bairros municipais existentes e salvaguardando a necessidade de fixar em Oeiras os jovens aqui nascidos, pondo ao seu dispor habitações que, ao

nível do mercado privado, nunca teriam acesso, dados os seus elevados custos.

Ao aclararmos com maior detalhe o ecossistema “*Oeiras Valley*”, mencionámos palavras como *empresas*, *tecnologias*, *investimentos*. Dada a sua importância actual, não posso deixar aqui de incluir duas outras: trata-se de **ambiente** e de **habitação**, palavras pelas quais nutrimos particular interesse e carinho, ou não tivessem elas sido já referências notáveis no nosso município.

Falei no passado mas posso garantir que, no presente, estamos já no bom caminho, isto é, estamos quase a regressar a essa excelência que durante anos aferiu a bitola de Oeiras. De facto, estamos no bom caminho graças a um conjunto de políticas onde se vislumbra uma nova visão para a requalificação urbana, visão essa que, desde a escolha criteriosa dos equipamentos a utilizar nas modalidades de recolha e transporte de resíduos sólidos urbanos, até ao mais pequeno detalhe com materiais a utilizar, toda ela é feita a pensar no conforto do cidadão e na melhoria do usufruto do espaço público.

Estamos também a proceder à reformulação e ao alargamento das políticas de sensibilização ambiental e do animal de companhia, de modo a preparar cidadãos mais participativos, mais tolerantes e mais



orgulhosos da sua terra, **porque em *Política as Pessoas é que contam!***

23

Parece ser que a cidade do século XXI está já desenhada. Faltam-lhe no entanto estratégias de intervenção que a saibam tornar contemporânea mas sempre orgulhosa do seu passado. Saber modernizá-la, conferindo-lhe qualidades que correspondem a novos desejos sociais é exactamente entrar nos domínios do que se pretende ao falarmos sobre “*Oeiras Valley*”, um ponto de convergência para o planeamento, para a educação, para a cultura, para o urbanismo, para o ordenamento do território, enfim, para a economia urbana.

Oeiras Valley é regenerar, é transformar e é inovar nos tecidos físicos e sociais de um território. Mais do que um processo, uma circunstância ou uma forma de actuação, é um desejo, um objectivo, um anseio. É algo feito a pensar nas **Pessoas** como sempre tenho dito.

Como já tive oportunidade de anunciar publicamente, estamos também a criar uma rede de residências para estudantes e para a comunidade científica e de investigação que se pretende atrair para o território. Por outro lado, estamos a requalificar o espaço público, intervindo nas estruturas existentes e implementando novas actividades de ar livre, bem como a melhorar a oferta de apartamentos nos bairros municipais para a

comunidade mais carenciada, reparando edifícios e fogos ocupados e devolutos – num tempo médio de 80 dias, o que constitui, de facto, uma recuperação record!

Entretanto iniciámos já os preparativos para que surjam mais 523 fogos destinados a habitação municipal ou económica, empreendimentos esses que se localizam em várias freguesias do nosso concelho.

Com todo o entusiasmo prosseguimos com um conjunto de inovações, renovações e requalificações. Diria que, em simultâneo com a implementação de uma política de renovação da frota que permita uma melhor adequação da tipologia das viaturas às diferentes características de cada um dos circuitos e/ou actividade a desenvolver, tem havido ainda uma preocupação em analisar a frota existente e de a adaptar àquelas que são as exigências de futuro: menos diesel, mais veículos híbridos e eléctricos.

Através da implementação de uma política de renovação de frota que permita uma melhor manutenção, maior fidelização viatura-motorista e optimização de circuitos procuramos obter melhores resultados que no passado recente.

Em obediência a políticas ambientais sustentáveis, quer a requalificação de todo o parque de contentores de superfície e respectiva manutenção preventiva e correctiva, correspondente a cerca de 1,2 milhões de euros de investimento, quer a requalificação e manutenção das linhas de água, o que concorreu directamente para a qualidade das nossas praias, contribuindo para a obtenção do galardão Bandeira Azul nas praias da Torre e de Santo Amaro.

Por último, uma palavra para “as árvores”. Ora, sendo a gestão do património arbóreo, actualmente, uma das áreas de intervenção mais críticas, temos estado a implementar uma estratégia que se nos afigura a mais adequada, isto é, em políticas que envolvam a árvore e os espaços verdes, temos procurado abranger todas as vertentes, desde a selecção das espécies mais adequadas, à tipologia do espaço de implantação, até aos processos de manutenção preventiva e correctiva, não descurando a formação dos nossos colaboradores que, na realidade são o nosso rosto na gestão do dia-a-dia numa área de grande sensibilidade.

Já que falamos em zonas verdes, permitam-me que vos dê conta de uma outra inovação que está já a ser devidamente estudada e ponderada: refiro-me ao rebaixamento da Av. Marginal da zona do Jardim Municipal de Oeiras/Praia de Sto. Amaro o que permitirá prolongar toda a zona

verde de recreio afecta ao jardim até ao Passeio Marítimo, tornando toda esta área uma Unidade de Intervenção contínua e de enquadramento com a Ribeira da Laje. O que procuramos com esta medida é desfragmentar um território que actualmente se encontra segregado, aproximando a população da frente ribeirinha.

Por último, devo dizer que a qualidade do Ar e o Ruído, parâmetros ambientais que indicam qual o Ambiente que temos, são permanentemente monitorizados e acompanhados.

Enfim, tudo isto é investimento. Tudo isto é progresso. Tudo isto é esperança!

Outro *item* absolutamente essencial e determinante nos dias de hoje para o reforço da competitividade do Município é o da **Mobilidade** e aqui as premissas da nossa intervenção são claras e assertivas: a ideia é libertar o trânsito nas vias distribuidoras e possibilitar o transporte entre aglomerados populacionais, facilitando a utilização do transporte colectivo. E precisamente com o intuito de melhorar a circulação na rede viária temos a decorrer vários estudos e soluções para o melhoramento da circulação tais como; VLS, Nó do Jamor, By-pass da Quinta da Fonte, eixo viário Paço de Arcos/Caxias, só para citar estas e não alongar muito o discurso. O que pretendemos é dar mais qualidade à vida das pessoas



e também por isso vamos amplificar o Combust - um serviço de transporte de passageiros, municipal, destinado à população (idosa) que está já em funcionamento em Algés. Brevemente será a vez de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias. Depois implementaremos os percursos Carnaxide – Queijas e Barcarena – Porto Salvo.

Neste momento estamos também a acompanhar e a avaliar o processo referente ao contrato interadministrativo de delegação de competências na AML e do co-financiamento do sistema de transportes - **Passe Social** – onde o Município investe 2 Milhões de Euros/ano.

Como referi no início desta minha intervenção, estamos a conciliar mobilidade com ambiente, preparando uma rede de ciclovias e criando lugares de estacionamento específicos para carros elétricos, possibilitando o necessário carregamento de baterias.

Oeiras Valley detém, entre outras aptidões, o atributo de ser a nascente de captação de empresas e de criação de emprego qualificado. Associado a este surge o emprego indiferenciado, sempre importante em termos de coesão social.

E quando falamos em coesão, deve dizer-se que ela só se alcança através de medidas amigas dos munícipes, como a redução das tarifas

da água para famílias numerosas e de baixos rendimentos e para instituições de solidariedade social, ou como a redução do IMI. Neste ponto aditaria que a determinação efectiva do número de anos de isenção de IMI variará conforme o volume de obras, podendo igualmente concederem-se isenções de IMT e IMI aos prédios que venham a ser reabilitados até 31 de dezembro de 2020.

Neste pacote de reduções – ou das tais medidas amigas dos munícipes - figura ainda o que aprovámos quanto à *Derrama* ou seja, esta foi fixada em 1,4% sobre o lucro tributável em empresas com um volume de negócios superior a 150 mil euros. Ressalve-se que, para as empresas que tenham um volume de negócios **entre** 150 mil euros e 1 milhão de euros, que tenham instalado a sua sede social no concelho em 2018 e 2019 e que tenham comprovado a criação de pelo menos três postos de trabalho, a derrama foi fixada em 1%.

Isentas deste imposto municipal estão as empresas cujo volume de negócios não ultrapassa os 150 mil euros.

Minhas senhoras e Meus Senhores,

As transformações das últimas décadas, e as que estamos a provocar, no nosso território, permitem-nos olhar com outros olhos também para o setor do turismo. Quando a meio da década de 1980 me tornei pela primeira vez presidente desta Câmara Municipal não havia uma única unidade hoteleira no Concelho. Existiam pensões familiares, reflexo do dormitório que então éramos.

Hoje temos 8 hotéis, estando mais 2 em construção e 12 em avaliação ou aprovação!

Está também em desenvolvimento um novo Conceito Estratégico para o Turismo em Oeiras, que colocará Oeiras no centro da região metropolitana de Lisboa, e que visa potenciar a riqueza natural e patrimonial do nosso Concelho, sem esquecer o turismo de negócios que foi o nicho que potenciou o desenvolvimento hoteleiro de Oeiras, e que conhecerá novo impulso com a construção do futuro Centro de Congressos e Exposições.

Paralelamente, está em curso a revisão de todos os materiais de promoção e de divulgação turística do nosso Concelho.

Minhas senhoras e Meus Senhores,

Se “*audiência rima com paciência*”, agradeço-vos a atenção com que me escutaram. Lastimo não ter conseguido cumprir outra rima, pois “*Sintetizar deveria ter rimado com discursar*”, e isso não aconteceu. Que me perdoem os presentes, mas as numerosas informações sobre o “Estado do Município” assim o exigiram. E muito ficará por dizer...

A oratória vai longa, é certo. Não queria, contudo, terminar sem antes divulgar alguns breves apontamentos relativos a outras medidas que, pelo seu impacto, podem e devem ser consideradas como medidas de topo relativamente ao bem-estar da Cidadania e todas elas têm um denominador comum pois projectam-se a partir do executivo municipal a que tenho a honra de presidir: uma tem a ver com os “Contratos de Segurança Locais”, outra com a “Agilização de processos internos” designadamente com aqueles que têm a ver com o Pessoal. Uma terceira relaciona-se com as “Novas centralidades e com a orla ribeirinha”.

Quanto aos Contratos de Segurança Locais celebrados com o Ministério da Administração Interna, para os territórios de Outurela e Bº dos Navegadores, sob o pressuposto que a intervenção precoce em contextos de risco tem uma importância decisiva na promoção das condições de segurança das populações e na protecção dos cidadãos

mais vulneráveis, relevaria quer o envolvimento de inúmeras entidades parceiras – nada mais, nada menos que 64 – quer o nº de beneficiários: 5.000, com especial incidência sobre os considerados como mais vulneráveis, desde logo: Crianças/Jovens e Idosos.

Na realidade todos estes investimentos realizados pelo Município de Oeiras, são investimentos **nas Pessoas**, tendentes à diminuição das assimetrias e naturalmente tendentes à promoção da inclusão. Por isso mesmo apostámos no programa “Oeiras Solidária” que tanto sucesso tem tido junto do mundo empresarial.

Sobre a “Agilização de processos internos” designadamente com aqueles que têm a ver com os recursos humanos do município, destacaria o enorme esforço realizado pelos serviços no sentido de diminuir o tempo médio dos procedimentos concursais, objectivo que tem sido atingido. Também o Plano de Formação - bem mais ambicioso e abrangente que os anteriores – é inovador, se tivermos em conta que foi alargado aos funcionários das freguesias. Reforçaram-se de igual modo os apoios aos CCD e o Fundo de Emergência Social num investimento sem paralelo: 1 milhão de euros!

Inovar, mudar, transformar. Tudo isto está a acontecer no tempo de Hoje já virado para o Amanhã e num território de Presente que já é

Futuro. Em breve, muito em breve, novas centralidades e novas atmosferas atrairão as atenções de todos, pois os centros deixarão de ser apenas centros ou lugares centrais para passarem a ser uma rede de lugares e uma rede de centralidades. Uma rede tão atractiva quanto o será a **orla ribeirinha**. Estamos por essa razão a preparar um conjunto de investimentos na sua requalificação para continuarmos a devolver o mar aos Oeirenses, disponibilizando uma série de equipamentos e de eventos de cariz turístico e desportivo.

A recente aprovação pelo Governo da República do diploma legal para entrega aos municípios dos territórios ribeirinhos sob administração das autoridades portuárias, o qual tem muito de iniciativa de Oeiras, constitui momento de grande felicidade para Oeiras. Porque depende de iniciativa municipal o despoletar dos mecanismos para iniciar o processo de descentralização dos territórios ribeirinhos, posso afirmar hoje já de viva voz que sim, tão rápido quanto possível!

Queremos abrir o rio ao Povo. Queremos qualificar a nossa orla ribeirinha em toda a sua extensão para fruição pública. Queremos o Tejo sem barreiras!

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Fica aqui traçado o retrato do Município de Oeiras de hoje e do Município de Oeiras que teremos num futuro não muito distante. Importante é prosseguir, determinados, políticas públicas dirigidas aos que servimos, avaliando-as constantemente e corrigindo-as se fôr caso disso.

Fica aqui traçado o que entendo por *Política*, palavra que para muitos parece ser desprezível. Para muitos política assemelha-se a algo que está lá fora, mas na verdade, fazemos política minuto a minuto no nosso dia-a-dia, pois a *Política* está mais perto de nós do que pensamos.

Política é, como dizia no início deste discurso, a capacidade de optar, de decidir. Mas também é a possibilidade de corrigir.

Há 3 décadas Oeiras corrigiu o rumo. Passar de periferia deprimida da capital para ser município referência em Portugal e na Europa custou muito. Foram horas de estudo e de trabalho.

Hoje, o resultado da nossa crença está presente nos indicadores de desenvolvimento socioeconómico que apresentamos.



Quem diria, há 30 anos, que algum dia as praias de Oeiras teriam uma bandeira azul? Quem se lembra hoje dos focos de poluição que faziam o quotidiano das nossas linhas de água? Ontem, hasteámos as duas bandeiras azuis do nosso Concelho!

Quando falamos em Novo Ciclo de Desenvolvimento estabelecemos um compromisso solene com quem nos elegeu. Mas para que o nosso compromisso se materialize, precisamos de saber unir esforços: Município, empresas, instituições públicas e da sociedade civil; forças vivas do Concelho. Todos temos de saber fazer convergir os nossos esforços para um destino comum.

Quando o Homem quer, quando nos empenhamos, somos nós mesmos quem faz o nosso milagre. Apenas nós somos responsáveis pelo nosso Futuro!

Sei que o melhor de Oeiras está para chegar!

Viva Oeiras!

Muito obrigado!